



# DADOS PRELIMINARES SOBRE A DIETA DA PIABA-FACÃO LIGNOBRYCON MYERSI, ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO, NO RESERVATÓRIO DA BARRAGEM DA PEDRA, BAHIA

M.A.T. LIMA\*; L. C.SANTANA\*; E. A. BENNEVIDES\*; R. JUCÁ-CHAGAS.\*\*

\* Alunos do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; \*\* Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## INTRODUÇÃO

O estudo da alimentação dos peixes é de vital importância não apenas para o conhecimento das características biológicas das espécies em particular, mas também como ferramenta de grande valia na compreensão das interações tróficas das diferentes populações de uma ictiocenose, logo a análise do modo como as espécies utilizam os diversos recursos alimentares disponíveis se tornam importantes para a elaboração de estratégias de conservação (PERET, 2004). Também é válido lembrar que a alimentação natural dos peixes não é um resultado das ações ecológicas dos organismos em um dado período de suas vidas, mas é também um reflexo de eventos anteriores, e uma resposta em preparação para a estação seguinte. A piaba-facão é uma espécie endêmica da Bahia, e encontra-se ameaçada de extinção no nível de vulnerável. Até o presente momento, são poucas as informações sobre a biologia desta espécie, tendo sido registrada a sua segunda ocorrência no reservatório da Barragem da Pedra, um ambiente criado artificialmente, e por sua vez vem sofrendo impactos antrópicos oriundos de atividades como agricultura e indústrias, e desta forma, tornam-se urgentes medidas de conservação da espécie (SAMPAIO, 2006). É importante ressaltar que a captura da piaba-facão foi acidental, devido ao método de coleta que não é seletivo.

## OBJETIVOS

Este trabalho teve como escopo conhecer previamente a dieta de *Lignobrycon myersi*, para futuramente poder fornecer subsídios para a conservação desta espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas entre agosto de 2006 e abril de 2007 em três localidades distintas a montante do Reservatório da Barragem da Pedra, com redes de 1,5; 2,0 e 3,0cm entre nós adjacentes. No laboratório, os indivíduos foram eviscerados, e separados os tratos digestivos. Os estômagos foram fixados em formaldeído a 5% durante 48 horas e conservados posteriormente em etanol a 70%. O conteúdo estomacal foi analisado e identificado sob estereomicroscópio. A partir dos resultados obtidos foi calculada a frequência de ocorrência que é a porcentagem de estômagos que apresentam uma determinada categoria alimentar em relação a um universo de total de estômagos que continham quaisquer tipos de alimentos, ( $\%F = n_i/n_t$ ) onde:  $n_i$  é o número de indivíduos de determinado item  $i$ , e  $n_t$  é o número total de itens encontrados nos estômagos com alimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 36 indivíduos, e foi possível notar que, a dieta de *Lignobrycon myersi* foi composta por nove grupos de recursos alimentares, sendo que os principais itens foram insetos alóctones, principalmente insetos da ordem Hymenoptera, família Formicidae com %F de 48,6 e indivíduos da ordem Isoptera com 37,1. Além das ordens já citadas também ocorreram, porém com frequência menor, as ordens Diptera, Coleoptera e Homoptera, além de alguns outros que não puderam ser identificados devido ao alto grau de degradação. Entretanto, sua origem alóctone pôde ser conhecida pela presença de asas. Apesar da evidente preferência por insetos em sua dieta, *Lignobrycon myersi* também

apresentou sementes, ovos de artrópodos não identificados e material em alto grau de degradação que não foi possível sequer identificar a origem. A presença marcante de insetos de origem alóctone pode indicar que a espécie forrageia próximo a região litorânea do reservatório, pois tal grupo de organismos em geral vive associado à vegetação ripária, o que pode ser um indicativo importante para a sua conservação, pois evidencia a influência da mata ciliar para a biologia alimentar da piaba-facão.

## CONCLUSÃO

A partir desta análise prévia da dieta da piaba-facão pode-se concluir que a espécie alimenta-se principalmente de insetos alóctones, indicando assim a sua área de forrageamento que provavelmente é próximo a região litorânea próxima à mata ciliar, assim fornecendo dados que podem ser importantes para um futuro plano de manejo e conservação da espécie.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Peret, A. M. 2004. Dinâmica da alimentação de peixes piscívoros da represa de Três Marias (MG). Dissertação (Mestrado em ecologia de recursos naturais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,
- Sampaio, F. A. C. 2006. Dieta de *Lignobrycon myersi* Miranda-Ribeiro, 1956 (Teleostei, Characidae) no reservatório da Pedra, Rio de Contas, Bahia. Monografia (especialização em ecologia) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia